



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 68 — N.º 816 — 13 de Setembro de 1990

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200\$00
Estrangeiro (via aérea) 350\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

O perdão é um bálsamo

Numa reflexão sobre a espiritualidade do casal cristão, dentro do tema geral do Santuário de Fátima para este ano, não podia faltar um tempo para o perdão. Primeiro, porque o perdão é uma realidade prevista por Deus criador para funcionar como actividade de reequilíbrio, em todas as relações dos seres vivos, pelo menos animais. De facto todos os animais praticam o perdão; em termos diferentes da prática humana, mas de modo a poder talvez empregar-se o termo "perdão". Os animais agredem-se frequentemente dentro da própria família, a partir de pequenos, e guardam uma certa memória das agressões recebidas, como também manifestam o desejo de vingança, com graus muito diferentes que vão desde um mínimo que facilmente esquecem, até um máximo que algumas vezes conduz a lutas de morte. Mas, é certo que "perdoam".

No ser humano, os mecanismos básicos de defesa da vida são semelhantes aos do animal, com a diferença de que o homem é mais rico em todas as suas faculdades, e por isso os seus sentimentos, o seu entendimento e a sua vontade vão muito mais longe do que o animal: daí que, tanto nas energias da vida como nas da morte, o homem possa ser muito, generoso e muito mais cruel.

O casal é possivelmente o exemplo mais acabado da unidade entre dois seres, a não ser que consideremos a relação entre a mãe e o filho como ocupando o primeiro lugar. Seria óptimo que entre o homem e a mulher se não sentissem dificuldades de ajuste na unidade, mas a experiência mostra que, não obstante a afirmação tão peremptória dos livros sagrados segundo os quais o homem e a mulher que se casam formam um só, na realidade a unidade é tanto um programa a realizar durante toda a vida, como um dom conseguido desde o contrato matrimonial. Entre milhares e milhões de pequenas e grandes ocasiões que um casal encontra ao longo da vida para realizar a unidade, que grandes batalhas se têm de travar para que o amor sponsal, verdadeiro cimento da unidade, vença as inúmeras tentações de luta e de divórcio que acabam por aparecer... e por abrir feridas, às vezes profundas, naqueles dois seres incompletos que se uniram para fazerem um só.

O perdão surge como uma necessidade imperiosa, tal como entre os animais, mas com um alcance correspondente à lonjura dos horizontes humanos. Para o casal cristão, essas lonjuras penetram na eternidade, e abrangem portanto não só todo o tempo da vida presente, como todo o tempo da vida que não acabará jamais: horizontes infinitos. Na visão da fé, que é a nossa, foi por causa destas lonjuras infinitas que o próprio Deus, no seu amor criativo, decidiu incarnar no seio de Maria, para se fazer perdão dos homens, e assim não só permitir que se refaçam todas as ligações ameaçadas pelo pecado, mas sobretudo descobrir mecanismos de cura para toda a unidade e toda a vida ameaçada. Talvez nos parecesse já muito que o perdão chegasse ao esquecimento total das nossas faltas, como tantas vezes se agradece através da Bíblia.

Mas o perdão de Deus, crucificado para que o homem não perca a sua ligação vital com Ele e possa alcançar a vida eterna, vai muito mais longe, porque nos fornece, e nos oferece as energias necessárias, a graça divina que opera por modos maravilhosos a reconciliação, que é como quem diz, a reconstituição da amizade e da unidade. Por isso dizemos que o perdão é um bálsamo. O tema do santuário para o mês de Setembro é tirado do capítulo terceiro da carta de S. Paulo aos Colossenses: "Assim como o Senhor vos perdoou, também vós deveis perdoar-vos uns aos outros."

O Senhor não nos perdoou para nos andar permanentemente a atirar à cara as nossas faltas perdoadas, e nem tão só para as esquecer completamente e nunca mais nos falar disso. O Senhor perdoou-nos para que, tal como no abraço do pai do filho pródigo, possamos ter a certeza de que tudo fará para vestir a nossa nudez, dar pão à nossa fome e festa à nossa tristeza.

Se os esposos se perdoarem como o Senhor nos perdoa, o seu perdão será como um bálsamo que cura e deixa consigo o suave odor da unidade reconstruída e consolidada.

P. Luciano Guerra

12 e 13 de Agosto no Santuário de Fátima

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO EMIGRANTE

Muitas dezenas de milhares de peregrinos participaram na peregrinação de 12 e 13 de Agosto ao Santuário de Fátima, cujas celebrações foram presididas por D. Pierre Raffin, Bispo de Metz, França.

Esta Peregrinação Nacional do Emigrante ficou marcada pela temática da XVIII Semana Nacional das Migrações - "Com Maria, difundir o Evangelho" - e foi uma ocasião propícia para um especial apelo ao empenhamento e testemunho cristão, particularmente, dos portugueses migrantes.

As celebrações tiveram início com a saudação fraterna e apresentação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, às 19 horas do dia 12.

A recitação do terço, às 21.30, seguida da procissão de velas, e da celebração da Missa - a que presidiu o Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, foram as celebrações que regista-

ram maior número de peregrinos.

A meia-noite iniciou-se a vigília de oração, orientada por diversas comunidades de emigrantes e respectivos serviços de assistência religiosa.

As celebrações finais, no dia 13, decorreram-se entre 9.15 e as 13 horas, incluindo a recitação do terço, na Capelinha, Eucaristia, bênção dos doentes e procissão do Adeus.

Durante a Missa teve lugar a renovação do compromisso matrimonial de 24 casais que celebravam o aniversário de casamento.

A peregrinação de Agosto é a que anualmente traz maior número de peregrinos ao Santuário de Fátima, logo a seguir à peregrinação de Maio, devido, em grande parte, à numerosa presença dos emigrantes.

Participaram nas celebrações 34 grupos de peregrinos estrangeiros vindos da Alemanha, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, França, Inglaterra, Irlanda,

Itália, Polónia e um grupo de refugiados do Vietname.

Oferta do trigo

Rito já característico, na peregrinação de Agosto, é a oferta do trigo, durante o ofertório da Missa.

Este rito completava este ano o seu 50º aniversário.

Em 13 de Agosto de 1940, um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da diocese de Leiria, oferecia, ao então bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, 30 alqueires de trigo, destinados à confecção das hóstias, no Santuário.

Celebrava-se, na ocasião, então, sempre a 13 de Agosto, a peregrinação diocesana de Leiria ao Santuário de Fátima. Desde essa data, os peregrinos, já não só de Leiria mas também de outras dioceses, têm vindo a dar vida, ano após ano, a este rito.

Durante o ano passado, 1989, gastaram-se no Santuário 989.000 partículas e 21.527 hóstias.

Bispo de Metz apelou ao testemunho da fé

"A emigração é, muitas vezes, uma provação, mas é também uma vantagem para a cons-



D. Pierre Raffin em Fátima

trução das nações", afirmou D. Pierre Raffin, Bispo de Metz, na homilia da Missa de encerramento da peregrinação.

"Sem dúvida a Europa não se teria feito da mesma maneira se não conhecesse, no interior dele mesma, importantes migrações", disse aquele prelado, que referiu, como exemplo, a sua diocese, que, com milhão de habitantes, acolhe cerca de 100.000 migrantes, 6.000 dos quais de nacionalidade portuguesa.

D. Pierre Raffin deixou um forte apelo ao testemunho de vida cristã, durante a sua homilia.

"Somos convidados a tomar consciência que toda a nossa vida humana deve ser empenhada na obra da salvação: a vida familiar, o trabalho, os compromissos na sociedade, tudo o que faz a nossa vida de homens e de

mulheres, deve relacionar-se ao Senhor e ser impregnado de Evangelho", disse.

"A Mensagem de Fátima é convite a viver esta iniciativa espiritual para apressar a vinda do Reino" e os "cristãos da Europa são convidados a partilhar esta grande aspiração espiritual, se querem que a Europa não seja apenas a Europa económica e política, mas venha a ser a Europa do homem em todas as suas dimensões, especialmente espiritual e cultural".

As famílias dos videntes de Fátima permanecem, segundo D. Pierre Raffin, como exemplo para superar as dificuldades que hoje se colocam à vivência cristã na vida familiar:

"Lembra-vos que as famílias dos videntes de Fátima eram de meio social modesto, mas profundamente

crentes e acolhedoras dos outros, como, recentemente, dizia Lúcia a respeito de seu pai, o que mostra que a possibilidade de viver, verdadeira e simplesmente, o Evangelho é acessível a todos" disse.

"Rezar a Nossa Senhora de Fátima - lembrou, ainda - não é pedir-lhe que mude esta situação familiar sem mais, como que por encanto, mas é pedir-lhe para nos levar, corajosamente, pelo seu exemplo, pelos caminhos do esforço espiritual da conversão ao Evangelho".

Dirigindo-se aos emigrantes presentes, o bispo de Metz afirmou: "vós nos trouxestes a vossa energia no trabalho e sobretudo o testemunho da vossa fé vivida com simplicidade, e em família", alertando para que a melhoria "bem legítima do nível material de vida, não faça esquecer a importância dos valores espirituais".

Sem uma casa digna, não se fale em família

D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal, na homilia da Missa do dia 12, focou, de modo especial, a família, referindo um conjunto de aspectos doutrinais e sociais que se prendem directamente com a vida familiar.

"Sabemos como a família é importante na vida de cada um de nós, na vida da sociedade, na vida da Igreja. E sabemos-lo até porque vamos, infelizmente, observando o que acontece de negativo exactamente por causa da família ou que não existe ou que, pouco a pouco, deixamos desmoronar. As desgraças que acontecem, porque se recusa a família! Tudo é razão para

que a família se dilua e desapareça; e quantos dramas choram, principalmente os filhos, as vítimas inocentes de pais inconscientes e, tantas vezes, criminosos!"

"Temos que recuperar a família; é urgente recuperar a família e logo a partir da instituição que lhe dá origem, que é o casamento. O casamento que é a grande angústia da nossa Pastoral porque não foi preparado a sério e é realizado muitas vezes por razões fúteis. Lamentamo-nos frequentemente que são muitos os casamentos civis,

Continua na pág. 4

SERVITAS CELEBRAM 65 ANOS DE FUNDAÇÃO

Durante os próximos dois anos, a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima celebra o seu 65º aniversário.

Foi a 13 de Junho de 1924 que o Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, aprovou as Regras, anunciando solenemente a formação da Associação dos Servos de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, recebendo o juramentos sobre os Santos Evangelhos dos primeiros Servitas (homens), tendo sido nomeado seu Capelão Director, o Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos.

Dois anos mais tarde, foi a vez das senhoras Servitas serem constituídas em Associação, a 6 de Maio de 1926, também com o nome de Associação das Servas de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

Como nota curiosa, deparamos na "Voz da Fátima" de 13 de Junho de 1926, com uma primeira referência às Servitas: "...núcleo importante que, desde logo, começou a prestar relevantes serviços aos doentes e conquistando a simpatia dos peregrinos".

Os Servitas juntaram-se, assim, há meses, numa sessão comemorativa, tendo alguns dos

antigos chefes gerais e o Sr. Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, falado do passado e da história dos Servitas.

Evocando esta data, e em memória dos Servitas já desaparecidos, foi concelebrada uma Missa de Acção de Graças pelo Sr. D. Alberto Cosme do Amaral e Mons. Manuel Perdigão, tendo o Senhor Bispo benzedo, no final, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, posteriormente colocada nas instalações dos Servitas, bem como uma edição de terços de prata distribuídos pelos membros da Associação.

Na mesma altura, coincidindo com a renovação de mandatos dos Órgãos Directivos da Associação para o triénio de 1989-1992, foram eleitos os seguintes Servitas:

Mesa da Assembleia Geral: António Nuno Corrêa d'Oliveira (presidente), António Pinheiro Torres (vice-presidente), Maria Isabel Granger Rodrigues e Teresa Maria Silva Passos (vogais).

Direcção: Francisco de Noronha e Andrade (presidente), Luís Botelho (vice-presidente), Maria da Conceição Neto Serra, Nazaré Mexia Alves e Pedro Santa Marta (vogais).

Francisco Andrade

Emigrantes celebraram 13 de Maio em Le Mans

Os portugueses da diocese de Le Mans, França, fiéis às tradições religiosas do seu país, organizam, cada ano, uma peregrinação em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Completaram-se, em 13 de Maio último, os 25 anos da realização desta peregrinação, organizada pelos responsáveis da comunidade portuguesa daquela diocese e pelo Sr. P. Martin, seu capelão.

Esta festa estende-se, já, às dioceses vizinhas, e o número dos peregrinos tem vindo progressivamente a aumentar: de uma centena há 25 anos, ultrapassou, neste ano, os 2.500.

No dia 13 de Maio, a extraordinária multidão que estava presente, de olhos postos no andor, em que sobressaía a imagem de Nossa Senhora de Fátima, participou na procissão e na Missa solene, concelebrada pelo Bispo de Viana do Castelo, D. Armindo Lopes Coelho, pelo Bispo de Le Mans, Mgr. Gilson, e por padres portugueses e franceses.

A recitação do terço teve lugar às 16.00 horas e foi seguida de uma grandiosa procissão, concluindo-se com a bênção do Santíssimo Sacramento e bênção dos doentes.

Foi com grande alegria, misturada de nostalgia, que os peregrinos cantaram o Adeus a Nossa Senhora, momento de muita emoção.

Foi um dia de oração, de conversão, dia de encontro com numerosos amigos e compatriotas, dia de alegria...

Não foi, porém, uma festa de romaria, pois são proibidos os ranchos folclóricos e orquestras, mas simplesmente uma festa religiosa e de convívio, uma verdadeira peregrinação.

Domingos Salgado

Fátima vai deixar de ter comércio nas ruas?

Com a data de 20 de Julho, a Câmara Municipal de Ourém publicou dum edital em que se proíbe "ter quaisquer materiais ou objectos na via pública, estorvar o trânsito com objectos e fazer da via pública usos diferentes daqueles a que se destina".

Se esta determinação for posta em prática, dar-se-á um passo importante para a dignificação do ambiente de Fátima. São cada vez mais frequentes os lamentos de portugueses e estrangeiros que já não encontram em Fátima a atractiva simplicidade de tempos pouco recuados. Temos de reconhecer que a anarquia subsequente ao 25

de Abril, empurrada por forte onda de materialismo que não poupa os lugares sagrados, quase desfigurou esta pequena Vila, nascida totalmente da Capelinha das Aparições. Foi uma verdadeira profanação, na Cova da Iria e em Aljustrel, que poderemos vir a pagar caro, se os peregrinos entenderem que já não encontram nas ruas e casas de Fátima um ambiente condizente com o carácter originário desta terra.

Resta-nos a esperança de que esta e outras necessárias atitudes das autoridades ajudem a remediar os males presentes e a prevenir outros futuros.

Catequese da Reconciliação

Eu te absolvo

Outro momento essencial do Sacramento da Penitência, que compete ao confessor, juiz e médico, imagem de Deus Pai que acolhe aquele que regressa e lhe perdoa: é a absolvição. As palavras que a exprimem e os gestos que a acompanham no antigo e no novo Ritual da Penitência, revestem-se, na sua grandeza, de significativa simplicidade. A fórmula sacramental: «Eu te absolvo...», a imposição das mãos e o sinal da cruz traçado sobre o penitente manifestam que naquele momento o pecador contrito e convertido entra em contacto com o poder e a misericórdia de Deus. É em tal momento que, em resposta ao penitente, a Santíssima Trindade se torna presente para apagar o seu pecado e restituir-lhe a inocência. A força salvífica da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus é então comunicada ao penitente, como «misericórdia mais forte do que a culpa e a ofensa», como a designei na Encíclica *Dives in Misericordia*. Deus é sempre o principal ofendido pelo pecado - «Pequel só contra Vós!» («tibi soli peccavit») - e só Deus pode perdoar. Por isso, a absolvição que o Sacerdote, ministro do perdão, embora também ele pecador, concede ao penitente, é o sinal eficaz da intervenção do Pai em cada absolvição e da «ressurreição» da «morte espiritual», que se renova todas as vezes que se realiza o Sacramento da Penitência. Só a fé pode assegurar que naquele momento todos e cada um dos pecados são perdoados e apagados pela misteriosa intervenção do Salvador. (João Paulo II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Reconciliação e Penitência na Missão actual da Igreja, nº 31, III)

O Amor da Família não morreu

Ele é um homem de 82 anos com necessidade de diálise muito frequente. Ficou viúvo há cerca de um mês. Tem três filhos, um no Brasil, outro nos Açores e outro na Suécia!

E agora, que fazer? Abandonar o velhinho trôpego, doente e aquebrado pelos anos? Metê-lo num lar ou num hospital próximo? Isso seria talvez, solução fácil porque eles, os filhos, têm dinheiro... Mas o pobre homem que se gastou numa vida de trabalho e de carinho pelos filhos merece mais... muito mais!

Ser condenado à solidão seria terrível, uma desumanidade...

Nestas circunstâncias, os filhos vieram, cada um de seu canto, e reuniram-se na casa paterna. Reflectem, organizam as suas vidas e com grande sacrifício, mas também com muito carinho, decidem uma solução maravilhosa: cada um vem estar na terra, a assistir o pai, quatro meses no ano! Três filhos... 12 meses! Deslocam-se lá dos confins do mundo mas não faltam junto do pai!

(Em: Notícias de Beja, 89/04/24)

SETEMBRO 1990
Nº 120

Fátima dos pequeninos



Olá, bons amigos!

Mais um ano escolar se aproxima. Não estão já ansiosos por voltar a encontrar-se com os amigos? - É bom pensar que vão recomeçar a caminhada de mais um ano de trabalho escolar, mas que não vão só.

São grupos a caminho. Grupos na escola, na catequese, no escutismo, no ginásio...

Viver e trabalhar em grupo é muito bom. Mas também é exigente, não acham? - É que nós só nos sentimos bem em grupo quando todos nos aceitamos, nos entendemos e nos procuramos ajudar uns aos outros.

Lembro-me que os Pastorinhos de Fátima se aceitavam e ajudavam muito uns aos outros.



A Lúcia soube compreender a Jacinta quando veio logo contar a Aparição que tinham tido na Cova da Iria, quando tinham combinado nada dizerem. O Francisco, esse, era de poucas falas e isolava-se muitas vezes das companheiras. A Lúcia e a Jacinta eram diferentes, mas aceitavam o feito do Francisco.

Apesar de diferentes, ajudavam-se muito. Por exemplo, quando algum era maltratado pela família ou pela vizinhança que não acreditavam nas Aparições! - Eram palavras de carinho e de conforto, eram lágrimas, eram orações... que faziam uns pelos outros nos momentos difíceis.

Os Pastorinhos sabiam mesmo viver em grupo. E, até, depois das Aparições, como sabiam aceitar nos seus jogos e brincadeiras outras crianças do lugar que também, às vezes, faziam pouco deles!

Bem podemos aprender com eles a estar, a conviver, a trabalhar com os outros em paz e harmonia. Como irmãos! E penso que todos somos capazes, se quisermos. Então, à noite quando rezamos: «Pai-Nosso que estais no Céu...» - como ficarão contentes Deus e Nossa Senhora! Porque vivemos mesmo como irmãos, filhos do Pai nosso que está no céu, essas palavras que rezamos no Pai-Nosso.

Coragem, pois! E... bom começo do ano escolar.

Um abraço amigo.

Ir. Maria Isolinda

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Peregrinação Nacional

Este ano foi nos dias 21 e 22 de Julho que os Cruzados de Fátima realizaram a sua peregrinação anual.

Pelas 17 horas, uma multidão de alguns milhares de pessoas, donde se destacavam placas indicativas de quase todas as dioceses do país, descia da Cruz Alta para a Capelinha das Aparições a fim de saudar a sua Mãe e

Rainha. Mons. Reitor do Santuário, ao dar as boas-vindas aos peregrinos, afirmou que hoje se ergue, de todo o mundo, um grande louvor à Santíssima Trindade, através de Nossa Senhora de Fátima, pois que em todos os continentes existem actualmente muitas réplicas da Capelinha da Cova da Iria.

Lembrou também Mons. Lu-

ciano Guerra que a visão da Sagrada Família que os pastores tiveram, foi um apelo em ordem à maior necessidade do nosso tempo: a ressurreição da família, muito especialmente da família verdadeiramente cristã.

Seguidamente tomou a palavra o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima e Director Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, para reafirmar que "Fátima é a revelação de Deus através de Maria" e que os bispos portugueses quiseram confiar aos Cruzados de Fátima a missão de fazer florir a Mensagem de Nossa Senhora na alma de cada português, para assim se apressar o triunfo do Imaculado Coração de Maria, sinal de santidade e de paz.

Disse ainda que, para a juventude de Portugal, chegou a hora de uma nova gesta, mais difícil que a primeira, por ser a gesta de reconversão, mas cuja responsabilidade impende sobre os portugueses, como Paulo VI lembrou aquando da oferta da Rosa de Ouro ao Santuário da Cova da Iria.

Terminada a saudação na Capelinha, todos se dirigiram para o Centro Pastoral de Paulo VI, onde se realizou um encontro em que a beleza e a Fé andaram de mãos dadas.

Depois das palavras de abertura proferidas pelo Presidente Nacional e da chamada de todas as dioceses a colocarem, num grande mapa de Portugal, bandeirinhas brancas a assinalar as paróquias e número de peregrinos, os jovens do Movimento proporcionaram a todos os presen-

tes momentos de grande beleza, de que nos apraz destacar o Coro Falado trazido pelos adolescentes de Santiago do Cacém (diocese de Beja), que, com uma arte notável souberam sintetizar a Mensagem de Fátima e pôr toda a assistência a actuar, rezando e cantando.

Fechou a sessão Sua Ex.ª Rev.ª Sr. Bispo de Leiria-Fátima.

Às 21.30 horas a peregrinação integrou-se no programa oficial do Santuário com a recitação do Terço e a Procissão de velas.

Às 22.45 horas começou na Capelinha das Aparições a celebração Eucarística, acompanhada, nos cânticos, por um grupo da G.N.R. de Beja, que se deslocou proposadamente a Fátima.

A sua toada, tipicamente alentejana, deu ao ambiente um encanto especial naquela noite excepcionalmente cálida de Julho. Está de parabéns a diocese de Beja.

Terminada a Eucarística celebrada pelo Director Nacional, Sr. D. Alberto, iniciaram os Cruzados de Fátima uma nova etapa do seu peregrinar, fazendo a Via-Sacra até ao Calvário Húngaro desde a meia-noite às três horas. Era impressionante o serpentear luminoso através do arvoredo, que se contemplava da Cova da Iria.

Por volta das três horas, voltou a ouvir-se o cantar alentejano. Era a *Celebração Mariana*, na Capelinha das Aparições, orientada pela diocese de Beja e com a colaboração e participação dos jovens e adolescentes de Santiago do Cacém e seu Pároco. Durante mais de uma hora cantaram, rezaram, louvaram Nossa

Senhora.

A esta Celebração Mariana seguiram-se duas horas de adoração Eucarística, na Basílica, que antecederam a oração de Laudes e Procissão do Santíssimo. Frisou o Assistente Nacional que a Mensagem de Fátima sem Eucaristia, sem amor à Eucaristia, não é Mensagem de Fátima. Dão-nos exemplo claro disso os Pastores, sobretudo o Francisco que passava horas diante do "Jesus Escondido" da sua Igreja Paroquial.

Seguindo o programa oficial do Santuário, houve às 10.30 horas a recitação do terço na Capelinha no fim do qual se formou o cortejo litúrgico para a celebração Eucarística das 11 horas horas, no alto da escadaria.

No momento do ofertório representantes das paróquias presentes, apresentaram suas ofertas ao Senhor.

Presidiu a esta Eucaristia o Sr. D. Manuel Falcão, Bispo de Beja, que na homilia chamou a atenção dos Cruzados de Fátima para a grande e necessária acção apostólica preconizada por João Paulo II - a nova evangelização da Europa, através da nova evangelização das famílias.

Com a recondução da Imagem de Nossa Senhora à Capelinha, conhecida pela Procissão do Adeus, terminaram as celebrações da nossa peregrinação.

Depois do almoço, os Cruzados de Fátima começaram a deixar a Cova da Iria, certamente mais conscientes da sua missão tão necessária, tão oportuna, e mais prontos para dizer sim aos pedidos da Mãe do Céu.

Maria Isabel Greck Torres

Monumento em Cujó

Os membros da equipa paroquial do Movimento dos Cruzados de Fátima de Cujó e todo o povo da respectiva paróquia, resolveram mandar erigir um mo-



numento ao Imaculado Coração de Maria, num monte sobranceiro à povoação, denominado "Mon-

te da Ponte".

Para a sua inauguração, convidaram a equipa diocesana de Lamego.

Junto do monumento celebrou-se a Eucaristia, na qual celebraram o Pároco de Cujó, o P. Anselmo e o Assistente diocesano, P. Joaquim Silvestre.

Foi uma missa solenizada, acompanhada de belíssimos cânticos, para a qual se preparou, com todo o entusiasmo, o grupo coral juvenil da paróquia.

Procedeu-se em seguida à bênção da Imagem de Nossa Senhora.

Por fim, teve lugar uma parte recreativa, no respectivo monte, que constou de uma dramatização sobre a primeira aparição de Nossa Senhora.

Interrogadas algumas pessoas sobre a escolha daquele lugar para o monumento, responderam: "Escolhemos este lugar, porque de todas as casas da povoação se vê este monte... Assim, logo ao romper da manhã, podemos dar os bons-dias à Mãe do Céu!"

Restabelecemos nos nossos lares o autêntico amor de Cristo

É na família cristã bem constituída que o amor de Deus ocupa sempre o primeiro lugar. Nos nossos dias até nos lares mais cristãos se vai perdendo o sentido dos valores mais nobres da família. Vai decaído dia a dia a tradicional vida de família.

Quais as razões? Encontrá-las-emos no facto de vermos debilitado o princípio de autoridade, nas agitações da vida moderna, no trabalho fora de casa, no egoísmo que domina as pessoas, no desenfreado dos costumes, etc... que levam a sacrificar os sentimentos mais puros e legítimos da família!

Como remediar? Somente conseguindo restabelecer nos lares a primazia do amor - o amor de Cristo - a única realidade capaz de unir os corações!

Da união com a fonte do amor brotará o verdadeiro amor que unirá os membros da família nos afectos mais acrisolados, tornando depois harmoniosa a vida da sociedade.

Também na fervorosa devoção do terço a família encontrará uma fórmula bem concreta de viver este ideal.

Nossa Senhora, Mãe da Igreja, deve também ser mãe da família, Igreja doméstica, pois é impossível

salvar o mundo sem primeiro cristianizar a família. Nós verificamos nas aparições da Senhora em Fátima, o quadro completo da Sagrada Família, na visão de Outubro, quando a Mãe de Deus afirma ser a Senhora do Rosário.

Disseram os pastorinhos que, momentos antes do Milagre do Sol, viram Nossa Senhora do Rosário e S. José com o Menino ao colo, num gesto de abençoar o mundo.

Pergunta-se: porquê esta aparição da Sagrada Família?

Não será para afirmar a todos ser impossível a emenda de vida, que Ela pediu, sem a família se tornar primeiro uma cópia viva da Família de Nazaré?...

Não é verdade que a família seja a fonte donde brota a humanidade inteira?

E o facto de Nossa Senhora se apresentar, "neste quadro vivo de família", de terço na mão, é prova evidente de que Ela veio pedir a oração do terço e uma ajuda para que a família permaneça unida no amor e na virtude. Família que reza unida permanece unida. Fazemos por restabelecer nos nossos lares o autêntico amor de Cristo, fonte perene de toda a felicidade.

E. Cândida

Educar para a vocação e para o amor

Desde o berço, uma criança necessita de ser educada para o amor, para o espírito de serviço que uma vocação, qualquer vocação, implica. Não tanto por palavras, por mais simples que sejam, mas pelo testemunho dos pais e outros familiares e pelo ambiente e clima humano que a criança e o adolescente respiram e os vai modelando interiormente. Claro que temos em mente as vocações de consagração e também a vocação matrimonial.

Ambiente e

testemunho educam

A este respeito, a *Familiaris Consortio* lembra a capacidade que a família bem constituída tem de transmitir valores essenciais à vida. "A família é a primeira e fundamental escola de sociabilidade. Enquanto comunidade de amor, encontra no dom de si mesma a lei que a guia e a faz crescer. O dom de si, que inspira o amor mútuo dos esposos, deve pôr-se como modelo e norma do que deve haver nas relações entre irmãos e irmãs e entre as várias gerações que convivem na família. É a comunhão e a participação quotidianamente vividas na casa,

nos momentos de alegria e de dificuldade, representam a mais concreta e eficaz pedagogia para a inserção activa, responsável e fecunda dos filhos no mais amplo horizonte da sociedade. A educação para o amor, como dom de si, constitui também a premissa indispensável para os pais chamados a oferecer aos filhos uma clara e delicada educação sexual". (FC, 37).

Na sociedade dos nossos dias, as crianças e adolescentes têm uma informação, muitas vezes distorcida, do amor e da vida sexual. Basta terem nascido e serem criados sobre a influência do som e da imagem das telenovelas e de outros programas nos meios de comunicação social. Torna-se assim mais urgente a intervenção dos pais para, a tempo e horas, esclarecer e corrigir as marcas negativas que podem perturbar os filhos no que respeita à vocação, ao amor e à sexualidade.

Intervenção dos pais na vocação dos filhos

Quando chega a idade do despertar para o amor e das interrogações sobre a vocação a escolher e o caminho a seguir, mais uma vez os pais e outros

membros da família deverão estar dispostos a auxiliar os adolescentes e jovens na escolha das amizades, da vocação, da atitude perante o amor e perante a verdadeira educação sexual. "A educação sexual, direito e dever fundamental dos pais, deve realizar-se sempre sobre a sua solicitação orientada, quer em casa quer nos centros educativos escolhidos e controlados por eles. Neste sentido, a Igreja reafirma a lei da subsidiariedade, que a escola deve observar quando coopera na educação sexual, imbuindo-se do mesmo espírito que anima os pais". (FC, 37).

Embora com respeito pela inteira liberdade de escolha do namorado ou namorada, do futuro marido ou mulher, também, aqui a família pode ter uma acção positiva, especialmente da parte dos pais, testemunhando aos filhos um critério de viver, agora e no passado, que os ajuda e esclarece nas atitudes certas a tomar. E na preparação remota, próxima e imediata para o casamento, também aí os pais podem dar o conveniente apoio, sempre com respeito pela liberdade responsável dos filhos.

P. José Mendes Serrazina.

DOMINGO EM FAMÍLIA

Deu-nos Deus cada semana seis dias para o desempenho das tarefas da vida e reservou para si o primeiro dia, que justamente se intitula Domingo, que quer dizer, Dia do Senhor.

"Neste dia - lembra o Concílio - devem os fiéis reunir-se para participarem na Eucaristia e ouvirem a Palavra de Deus, e assim recordarem a paixão, ressurreição e glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus... O Domingo é, pois, o principal dia de festa a propor e inculcar no espírito dos

fiéis; seja também o dia da alegria e de repouso" (SC 106).

No seu código legislativo - o Direito Canónico - prescreve a Igreja: "No Domingo e nos outros dias festivos de preceito os fiéis têm a obrigação de participar na Missa; abstenham-se ainda daqueles trabalhos e negócios que impeçam o culto a prestar a Deus, a alegria própria do Dia do Senhor, ou o devido repouso do espírito e do corpo" (Cân. 1247).

As famílias dos Pastorinhos eram modelo na maneira como os

crístãos devem cumprir estes deveres.

Referindo-se à família dos seus primos Jacinta e Francisco, escreve a Irmã Lúcia a 21 de Abril de 1970:

"Lar onde a fé era viva e vivida, sabendo incuti-la na alma e no espírito dos filhos, desde os primeiros alvares. Lar, onde se observavam pontualmente os Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja; ao Domingo não se trabalhava, assistia-se com pontualidade ao Santo Sacrifício da Missa,

os pais levando consigo os filhos aos quais ensinavam, desde a mais tenra idade, as verdades da fé".

Sobre a sua própria família, conta Lúcia:

"Nos Domingos e dias Santos de Guarda, o Pai ia com toda a família assistir à Santa Missa - quase sempre a do meio-dia. Descansava-se um pouco até mais tarde, tratava-se dos animais e do arranjo da casa, deixava-se o jantar pronto, e fomos todos descansados sem preocupações. Quando eu era ainda pequena, o Pai levava-me ao colo ou sentada no ombro. Quando chegava à igreja, entregava-me à Mãe, que nessa altura, os homens ficavam separados das mulheres".

E as tardes, como as passavam? A mesma vidente escreve:

"Minha Mãe passava estas tardes (de Domingo) sentada à porta da cozinha que dava para o pátio, de onde podia ver o que se passava: umas vezes com um livro na mão, lendo; outras, falando com algumas das minhas tias, ou vizinhas, que vinham junto dela... Lembro-me que ouvi dizer várias vezes à minha Mãe:

- Não sei que gosto esta gente possa ter em andar pelas casas dos outros? Para mim, não há nada que chegue a uma leitura, sossegadinha em minha casa. Estes livros trazem coisas tão bonitas! E as vidas dos santos que beleza!"

Sobre a recitação do *Angelus*, ou "Avé-Marias", escreve Paulo VI na Exortação Apostólica *Marialis Cultus*: "É um exercício de piedade que não tem necessidade de ser renovado: A sua estrutura simples, o carácter bíblico, a origem histórica que o liga à invocação a favor da paz, o ritmo quase litúrgico com que santifica os diversos momentos do dia, a abertura ao Mistério Pascal com que, sem deixar de comemorar a Encarnação do Filho de Deus, pedi-

mos para ser reconduzidos pela Sua Paixão e Morte na cruz à glória da Ressurreição, fazem com que ele à distância de séculos conserve inalterado o seu valor e intacta a sua suavidade".

Também a este respeito dá um belo exemplo a família de Lúcia, como ela própria descreve:

"Quando, ao pôr do sol, os sinos da igreja repicavam ao Anjo do Senhor, o Pai levantava-se e, com ele todos os outros. Com a cabeça descoberta respondiam às três Avé-Marias que o Pai entoava e despediam-se, contentes, indo cada um para a sua casa, para ceiar e descansar, depois do Dia do Senhor bem passado na sua graça, tendo cumprido com a Lei do Senhor".

O remate do Domingo neste lar, "Igreja doméstica", como diz o Concílio, era santificado pela reza do terço em conjunto. "Depois da ceia - relata a Lúcia - o Pai entoava a acção de graças, rezavam-se as contas - que não era dia de trabalho ao serão - e ia-se descansar, que na madrugada seguinte, havia que levantar cedo para retomar as tarefas do dia-a-dia".

Assim se cumpriam os anseios do Papa Pio XII: "Para levar a cabo empresa tão difícil como é reconduzir a família à Lei do Evangelho, um dos meios mais eficazes é a reza do terço em Família".

Idênticos eram os desejos do Papa Paulo VI: "Muito gostamos de pensar e vivamente desejamos que, quando o encontro familiar se transforma em ocasião de oração, seja o terço a sua expressão frequente e perfeita" (*Marialis Cultus*).

Querem as famílias que os Domingos sejam efectivamente o Dia do Senhor? Imitem o exemplo das famílias dos Pastorinhos de Fátima.

P.Fernando Leite

50 anos ao serviço do Santuário

O Santuário de Fátima prestou, no passado dia 13 de Julho, uma homenagem a dois funcionários que completaram cinquenta anos ao seu serviço. São eles os senhores Francisco Pereira de Oliveira, secretário geral da Reitoria, e António Ferreira da Silva, chefe de guardas.

Quase todos os servidores do Santuário, permanentes e eventuais, estiveram presentes num jantar de confraternização no Centro Pastoral de Paulo VI, no final do qual Mons. Luciano Guerra, reitor do Santuário, expressou o seu apreço à dedicação dos homenageados, e leu a carta que o Senhor D. Alberto, bispo de Leiria-Fátima, escreveu a cada um deles, por esta mesma ocasião.

O Senhor Bispo agradece ao Senhor "o ternos dado, na pessoa do Sr. António, um vigilante dedicado e atento, no exercício as funções que lhe foram sucessivamente confiadas pelos... venerandos predecessores e seus imediatos colaboradores no Santuário". Ele "teve o privilégio de viver, de dia e de noite, na intimidade de Nossa Senhora e assim foi crescendo o seu amor por Ela".

Ao Sr. Francisco disse que ele "não se limitou a ser funcionário honesto, trabalhador, mas foi servo, no sentido pleno da palavra, acalentado pelo olhar de

Nossa Senhora, a quem tanto ama". E ainda: "escritor e artista, portador de um espírito criativo multifacetado, a sua pessoa ficará para sempre ligada à

O Sr. António Silva tem sido, a maior parte do tempo (desde 1956), guarda do Santuário e, há bastantes anos (desde 1973), chefe dos guardas. É conhecida de todos a sua fidelidade à missão que lhe foi confiada, o seu espírito de oração,

a maneira afável como atende os que o procuram para pedir um esclarecimento e a firmeza educada com que chama a atenção de quem perturba o ambiente do Santuário.

O Senhor Francisco Pereira de Oliveira, quase desde o princípio (1942), desempenhou as funções de secretário, junto da Reitoria. Foi justamente salientado, nesta homenagem, o cuidado que, desde o início, tem posto na salvaguarda e preservação do património do Santuário. Mais particularmente, pode referir-se o amor que tem dedicado aos arquivos, aos objectos de museu, à medalhística e à filatelia mariana. E a sua competência ultrapassou os limites do Santuário, para se projectar na paróquia de Fátima e no concelho de Ourém, onde tem desempenhado tarefas de responsabilidade e pugnado pela defesa dos mais altos valores culturais.

A *Voz da Fátima* - que tem no Sr. Francisco um dedicado colaborador - associa-se a esta homenagem aos dois servidores de Nossa Senhora e faz votos sinceros pelas suas prosperidades.



O Reitor do Santuário ladeado, à direita, do Sr. Francisco Oliveira e, à esquerda, do Sr. António Silva

história do Santuário".

No fim, foi oferecida por todos a cada um dos homenageados uma bela imagem de Nossa Senhora.

Tantão o Sr. Silva como o Sr. Oliveira começaram por prestar os seus serviços junto da Capelinha das Aparições. E nunca deixaram de aí acorrer, fortalecendo, no convívio com os muitos milhares de peregrinos de Nossa Senhora, aquela devoção mariana que os seus pais - também eles peregrinos nos primeiros tempos - neles inculcaram.

Sem uma casa digna, não se fale em família

Continuação da pag. 1

de que crescem os casamentos civis entre cristãos. Temos razão para lamentar, porque estes cristãos que realizam o seu casamento civil não são cristãos a sério. Mas temos a confessar, e com mágoa o digo, que muitos daqueles que casam pela Igreja, não estão em condições mínimas para o fazer. E depois é o que se vê: separações, divórcios, uniões falsas. É preciso preparar bem o casamento. O casamento é um acto profundamente sério na vida. Sério, marcante e definitivo. Não se pode brincar aos casamentos. É preciso evangelizar o namoro; é preciso evangelizar o casamento; é preciso evangelizar a família".

D. Manuel Martins não deixou de expressar a sua preocupação por aspectos de carácter social que atingem a família, nomeada-

mente o problema da habitação, tema que foi, aliás, longamente debatido durante a semana nacional de Pastoral Social, que decorreu em Fátima na primeira semana de Setembro.

"Eu permito-me neste lugar, sagrado e único, chamar a atenção, com todas as forças da minha alma, para uma condição também essencial a fim de uma família poder pensar-se a sério e a sério viver a sua vocação: - refiro-me à casa".

"Sem uma casa digna, não se fale em família. Com uma barraca por habitação, por favor, não se fale em família, nem em política de família; nem em futuro da família", disse o Bispo de Setúbal, adiantando que "temos em Portugal largas dezenas de milhares de barracas e outras tantas largas dezenas de milhares de casas incapazes de garantir o mínimo de dig-

nidade à família".

Sede fiéis à vossa fé

Dirigindo-se, já no final da sua homilia, aos emigrantes que peregrinaram a Fátima, D. Manuel Martins apelou para que não esquecessem a sua condição de cristãos: "Sede fiéis à vossa fé. Vivei de harmonia com a vossa fé, a começar na vossa própria família. Podeis ganhar muito dinheiro. Se, por causa do dinheiro, perdeis ou prejudicais o bom clima familiar, que se constrói na oração, no respeito, no diálogo, na compreensão e no amor, fica tudo comprometido, às vezes, mesmo, fica tudo perdido. É a experiência que o diz".

E advertiu: "Se por causa de andares distraídos com outros valores menores, esqueceis os grandes valores que constroem as pátrias e elevam o mundo, está tudo perdido".

O Reitor do Santuário com o Exército Azul nos EUA

A segunda grande etapa do reitor do santuário de Fátima nos Estados Unidos da América, no final de Junho e princípios de Julho passados, foi o Simpósio Nacional organizado pelo Exército Azul, agora também chamado Apostolado Mundial de Fátima. As reuniões do Simpósio tiveram lugar na Universidade Católica dos Estados Unidos, em Washington D.C., mesmo junto ao célebre Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição. A Universidade Católica é um imenso campo que alberga tanto as faculdades como as residências dos estudantes, com uma óptima urbanização, ambiente muito tranquilo, e uma organização eficaz que inclui um corpo importante de polícia, devidamente fardada e motorizada.

Este Simpósio Nacional, que se nos não enganamos é o segundo, inscreve-se num esforço muito sério do actual Director Executivo do Exército Azul para os Estados Unidos, o Rev. Padre Frederico L. Miller, no sentido de preparar o que talvez possamos chamar o período pós-conversão da Rússia daquela grande organização que nasceu nos Estados Unidos depois da Segunda Guerra Mundial. Atingindo o objectivo da consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, pelo qual o Exército Azul pugnou durante várias décadas, era urgente repensar tanto os fins como os meios da instituição, de modo que não se perdesse a sua primeira inspiração, que é a vivência da mensagem de Fátima. Este simpósio responde a

esta preocupação, e é de augurar que possam preparar não só os actuais membros do Apostolado Mundial de Fátima como também os pastores da Igreja nos Estados Unidos para um estatuto das actividades ligadas à mensagem de Fátima. De facto, tendo nascido nos Estados Unidos, o Apostolado Mundial de Fátima continua a depender muito desse país, e não se vê inconveniente em que um certo papel de liderança lhe continue a ser atribuído, desde que definidos bem os objectivos, os meios e também as relações com a hierarquia, sem a qual este movimento se perderia no deserto. É preciso notar que a mensagem de Fátima aponta para uma forte ligação ao Santo Padre e aos bispos do mundo inteiro.

Como fizera no Congresso de Alexandria Dakota, o reitor do Santuário pronunciou uma conferência subordinada ao tema dos destinatários da mensagem que são praticamente todos os homens do mundo dos nossos dias, tão ligado com a liderança ideológica e económica do mundo ocidental ou cristão. Foram também conferentes um sacerdote jesuíta, Rev. Robert Brandley, e o nosso caro amigo Mos. Mowatt, que durante largos anos assegurou a direcção espiritual da capela do Exército Azul em Fátima. Ao Rev. P. Miller, que também fez uma conferência, os nossos agradecimentos pelo convite ao Reitor do Santuário e pelas cassetes do Simpósio que entretanto nos mandou entregar.